

## DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INTERDISCIPLINARIDADE

Lindomar Linhares de Camargo<sup>1</sup>  
Océlio Brito da Silva<sup>2</sup>  
Flávio Carreiro de Santana<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da interdisciplinaridade no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando a necessidade de reorganização das práticas pedagógicas na educação básica brasileira. Parte-se da compreensão de que a interdisciplinaridade, ao articular diferentes áreas do conhecimento, contribui para uma formação mais integral, crítica e significativa dos estudantes. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de natureza qualitativa, com base em autores clássicos e contemporâneos da educação, bem como em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e a própria BNCC (2018). A análise foi organizada em três eixos: os fundamentos teóricos da interdisciplinaridade e suas implicações pedagógicas; os entraves enfrentados por docentes e gestores na implementação de práticas interdisciplinares; e a apresentação de experiências exitosas e estratégias viáveis que favorecem a articulação curricular interdisciplinar. Os resultados indicam que, embora existam barreiras estruturais, formativas e culturais que dificultam a adoção dessa perspectiva, há experiências promissoras que demonstram a viabilidade e o potencial transformador da interdisciplinaridade quando articulada ao currículo de forma intencional e planejada. Conclui-se que a consolidação da interdisciplinaridade nas escolas demanda investimento na formação docente, tempo para o planejamento coletivo, reorganização curricular e compromisso institucional com práticas pedagógicas inovadoras, contextualizadas e integradas à realidade dos estudantes. 1527

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. BNCC. Educação Básica. Prática Pedagógica.

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Especialista em Educação Especial e Inclusiva e em Educação Infantil pela UNOPAR. Professora da Educação Infantil na rede municipal de Caçador. Graduada em Pedagogia pela UNOPAR.

<sup>2</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Especialista em História do Brasil pela FIP. Professor do Ensino Fundamental e Médio, nas redes estaduais de Pernambuco e Rio Grande do Norte. Graduado em História pela UFPB.

<sup>3</sup>Graduado em História pela Universidade Estadual da Paraíba (2003), Especialização em História do Brasil pela Universidade Estadual da Paraíba (2004), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2007) e Doutorado na área de História e Arqueologia pela Universidade de Coimbra - Portugal (2014). Membro investigador do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra e do Núcleo de Pesquisa e Extensão em História Local (NUPEHL/UEPB).

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the challenges and possibilities of interdisciplinarity in the context of the National Common Curricular Base (BNCC), considering the need to reorganize pedagogical practices in Brazilian basic education. It is based on the understanding that interdisciplinarity, by articulating different areas of knowledge, contributes to a more comprehensive, critical, and meaningful education of students. The methodology used was a qualitative bibliographic review, based on classic and contemporary authors in education, as well as official documents, such as the National Curricular Parameters (1997) and the BNCC itself (2018). The analysis was organized into three axes: the theoretical foundations of interdisciplinarity and its pedagogical implications; the obstacles faced by teachers and managers in implementing interdisciplinary practices; and the presentation of successful experiences and viable strategies that favor interdisciplinary curricular articulation. The results indicate that, although there are structural, formative and cultural barriers that hinder the adoption of this perspective, there are promising experiences that demonstrate the viability and transformative potential of interdisciplinarity when articulated with the curriculum in an intentional and planned manner. It is concluded that the consolidation of interdisciplinarity in schools requires investment in teacher training, time for collective planning, curricular reorganization and institutional commitment to innovative pedagogical practices, contextualized and integrated with the reality of students.

**Keywords:** Interdisciplinarity. BNCC. Basic Education. Pedagogical Practice.

## I INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade, enquanto princípio pedagógico e epistemológico, emerge como um dos pilares centrais para o desenvolvimento de práticas educacionais contextualizadas e integradoras. No cenário brasileiro, essa concepção ganha destaque com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta os currículos da educação básica e busca articular competências e habilidades em consonância com os desafios do século XXI (BRASIL, 2018). A proposta de um currículo que supere a compartmentalização do conhecimento está relacionada à necessidade de formar sujeitos capazes de compreender e atuar em um mundo cada vez mais complexo, interconectado e dinâmico. Essa perspectiva dialoga com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003), que defende que a retenção de conteúdos depende de sua conexão com estruturas cognitivas pré-existentes, o que só é possível em um ambiente de ensino que favoreça relações entre saberes.

A construção de uma proposta interdisciplinar na BNCC implica a articulação entre áreas do conhecimento, rompendo com a tradicional organização disciplinar do currículo escolar. Nesse sentido, iniciativas de integração curricular vêm sendo incentivadas por meio de projetos interdisciplinares, itinerários formativos e competências gerais que atravessam diferentes componentes curriculares, como o pensamento científico, crítico e criativo, a empatia e a responsabilidade (BRASIL, 2018; GARCIA; DE ALMEIDA; LANDIM, 2024). No entanto,

embora a BNCC apresente uma estrutura que sugira tal articulação, sua implementação nas escolas brasileiras encontra obstáculos diversos, desde a escassez de formação específica para os docentes até a resistência cultural em relação a mudanças metodológicas. Estudos apontam que muitos professores ainda compreendem a interdisciplinaridade como sobreposição de conteúdos ou como mera colaboração ocasional entre disciplinas (CARDOSO; MARTINS; ARAÚJO, 2022), o que revela a distância entre o discurso institucional e a prática pedagógica.

A complexidade que envolve a concretização da interdisciplinaridade também está relacionada aos processos formativos dos educadores, que muitas vezes foram preparados dentro de uma lógica disciplinar, com pouca ênfase na articulação entre saberes. A BNCC, ao propor competências gerais e temas contemporâneos transversais, exige do professor um novo repertório de práticas e concepções, que só pode ser construído mediante formação continuada e apoio institucional (CERICATO; CERICATO, 2018; MARCHELLI, 2017). Além disso, há um desafio estrutural relacionado ao tempo escolar e à organização dos horários, que muitas vezes inviabilizam o planejamento conjunto e a execução de atividades integradas (CASTRO et al., 2020). Diante disso, a interdisciplinaridade torna-se, paradoxalmente, um ideal curricular presente nos documentos oficiais, mas de difícil concretização no cotidiano escolar.

A partir desse cenário, impõe-se a necessidade de investigar: quais são os principais desafios e possibilidades para a efetivação da interdisciplinaridade nas escolas brasileiras a partir das diretrizes estabelecidas pela BNCC? Essa pergunta guia a presente investigação, que busca contribuir para a compreensão crítica da política curricular vigente e para o fortalecimento de práticas pedagógicas interdisciplinares mais coerentes com os princípios formativos do documento.

Este estudo tem como objetivo geral analisar os desafios e as possibilidades da interdisciplinaridade no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, propõe-se: (1) compreender os fundamentos teóricos da interdisciplinaridade e suas implicações pedagógicas; (2) identificar os entraves enfrentados pelos docentes e gestores na implementação de práticas interdisciplinares nas escolas públicas e privadas; e (3) apresentar experiências exitosas e estratégias viáveis que favoreçam a articulação entre diferentes componentes curriculares à luz da BNCC.

A relevância desta pesquisa se justifica pela necessidade de se refletir criticamente sobre as condições reais de implementação da BNCC e de se buscar caminhos possíveis para que a interdisciplinaridade seja mais do que uma diretriz formal. O atual cenário educacional brasileiro, marcado por desigualdades, fragmentação curricular e desafios na formação docente,

exige propostas pedagógicas que promovam a integração do conhecimento e a contextualização da aprendizagem (MACKEDANZ; DA ROSA, 2016; SILVA; CUSATI; GUERRA, 2018).

A interdisciplinaridade, nesse sentido, é uma ferramenta potente para superar práticas pedagógicas reducionistas e para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, tal como previsto nas diretrizes da BNCC (BRASIL, 2018).

Além disso, ao analisar experiências interdisciplinares em diferentes contextos escolares e propor estratégias de formação e organização pedagógica, este estudo pretende colaborar com o debate sobre a qualidade da educação básica no Brasil. A interdisciplinaridade, quando bem implementada, pode promover uma aprendizagem mais significativa e contribuir para a formação de cidadãos críticos, criativos e socialmente responsáveis, em consonância com os pressupostos da teoria da aprendizagem significativa e das políticas educacionais contemporâneas (AUSUBEL, 2003; LIBÂNEO, 2012; GOLEMAN, 1995). Assim, a reflexão sobre seus desafios e potencialidades torna-se um passo essencial na construção de uma escola mais democrática, inovadora, colaboradora e conectada com a realidade dos estudantes.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, cuja finalidade é analisar criticamente a produção teórica existente sobre o tema “interdisciplinaridade na BNCC”. A opção por uma abordagem qualitativa fundamenta-se na busca por uma compreensão aprofundada e interpretativa dos significados, concepções e práticas que envolvem a interdisciplinaridade no contexto educacional brasileiro. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida a partir de material já publicado, principalmente livros, artigos de periódicos científicos, documentos oficiais e publicações disponíveis na internet. Trata-se de uma estratégia eficaz para conhecer, sistematizar e discutir o estado de um determinado campo do saber, especialmente quando se pretende compreender um fenômeno educacional em sua complexidade e historicidade, como é o caso da implementação da interdisciplinaridade nas diretrizes curriculares brasileiras.

O processo de levantamento bibliográfico foi orientado por critérios rigorosos de seleção e validação das fontes. Foram priorizados textos que tratam da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), das práticas pedagógicas interdisciplinares e dos fundamentos epistemológicos e didáticos da interdisciplinaridade. Conforme orientam Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica requer que o pesquisador selecione materiais relevantes e

confiáveis, extraíndo deles as informações essenciais para a construção do referencial teórico e a análise crítica dos dados.

Nesse sentido, foram utilizados como fontes principais documentos oficiais do Ministério da Educação, obras clássicas e contemporâneas sobre o tema e artigos científicos disponíveis em bases como Scielo, Google Scholar, Portal de Periódicos da CAPES, entre outras. Após a coleta inicial, os materiais passaram por leitura exploratória e leitura analítica, permitindo a identificação de categorias temáticas recorrentes, como “formação docente”, “fragmentação curricular”, “projetos interdisciplinares” e “políticas educacionais”.

A análise dos dados coletados seguiu uma lógica interpretativa, característica da abordagem qualitativa, buscando compreender não apenas os conteúdos explícitos dos textos, mas também os sentidos implícitos, as contradições e as contribuições de cada autor. Para Gil (2010), a análise qualitativa envolve um processo de categorização e interpretação que permite ao pesquisador construir uma visão crítica e fundamentada do objeto de estudo. A partir da organização dos dados em categorias, foi possível estabelecer relações entre as diferentes fontes e construir uma narrativa que articula teoria, política educacional e prática pedagógica.

Essa metodologia, portanto, permitiu não apenas o mapeamento das principais contribuições teóricas sobre a interdisciplinaridade na BNCC, mas também uma reflexão sobre os desafios e possibilidades de sua efetiva implementação nas escolas brasileiras, contribuindo com subsídios teóricos para a formação de professores e para o aperfeiçoamento das políticas públicas educacionais.

1531

### 3 INTERDISCIPLINARIDADES E BNCC NA ESCOLA

A análise dos dados obtidos por meio da revisão bibliográfica permitiu identificar aspectos centrais que atravessam a compreensão e a aplicação da interdisciplinaridade no âmbito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este capítulo está estruturado em três seções que buscam aprofundar a discussão sobre os principais achados da pesquisa, articulando-os com os referenciais teóricos e com os documentos oficiais que orientam a política educacional brasileira.

A primeira seção trata das concepções e fundamentos da interdisciplinaridade na BNCC. A segunda seção aborda os desafios enfrentados pelos docentes e pelas instituições escolares na implementação de práticas interdisciplinares. Já a terceira seção foca nas possibilidades e experiências exitosas de interdisciplinaridade identificadas em estudos de caso e relatos de prática pedagógica. O diálogo com autores como Ausubel (2003), Libâneo (2012), Goleman (1995)

e com os marcos legais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e a própria BNCC (BRASIL, 2018), contribui para uma análise crítica que visa subsidiar reflexões e ações voltadas à qualificação das práticas educacionais.

### 3.1 Concepções e fundamentos da interdisciplinaridade na BNCC

A interdisciplinaridade, no contexto educacional contemporâneo, emerge como uma resposta à crescente fragmentação do conhecimento promovida pela organização tradicional dos currículos escolares em compartimentos estanques. A BNCC (BRASIL, 2018) incorpora esse princípio ao propor uma estrutura curricular baseada em competências gerais que exigem a articulação entre diversas áreas do saber. Essa proposta parte da premissa de que o conhecimento é multifacetado e deve ser tratado de forma integrada, respeitando a complexidade dos fenômenos e das situações cotidianas vivenciadas pelos alunos. Assim, o ensino pautado na interdisciplinaridade busca romper com a linearidade dos conteúdos e promover a construção de significados, favorecendo a aprendizagem significativa defendido por Ausubel (2003).

Segundo Ausubel (2003), o fator mais importante para a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe, ou seja, a estrutura cognitiva preexistente que possibilita a ancoragem de novos conhecimentos. Essa teoria sustenta a base epistemológica da interdisciplinaridade, pois defende que os saberes devem ser relacionados entre si e com a vivência dos alunos para que possam ser efetivamente assimilados. Ao articular conhecimentos de diferentes disciplinas, a prática interdisciplinar possibilita a criação de vínculos significativos entre os conteúdos, contribuindo para uma aprendizagem mais profunda e duradoura. A BNCC, ao valorizar competências como pensamento crítico, resolução de problemas, empatia e argumentação, reforça essa necessidade de articulação entre os componentes curriculares.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que antecederam a BNCC, já apontavam para a importância de uma abordagem curricular transversal e interdisciplinar. Os temas transversais, como ética, pluralidade cultural e meio ambiente, exigiam uma atuação pedagógica que integrasse diferentes disciplinas em torno de problemas comuns (BRASIL, 1997). A BNCC, por sua vez, amplia essa lógica ao propor uma formação integral baseada no desenvolvimento de competências e habilidades que extrapolam os limites disciplinares. Essa proposta exige que o currículo seja reorganizado em torno de projetos, problemas e práticas sociais, promovendo uma compreensão mais contextualizada e funcional do conhecimento escolar (MARCHELLI, 2017).

No entanto, o entendimento do que é, de fato, interdisciplinaridade ainda gera dúvidas e interpretações variadas entre os profissionais da educação. Muitos confundem interdisciplinaridade com pluridisciplinaridade ou multidisciplinaridade, quando, na realidade, estas envolvem apenas a justaposição de disciplinas, sem uma real integração de saberes (SILVA; CUSATI; GUERRA, 2018). A interdisciplinaridade pressupõe diálogo, interação e construção coletiva do conhecimento, exigindo planejamento pedagógico colaborativo e intencionalidade didática. De acordo com Sousa e Pinho (2017), trata-se de uma prática que visa superar a fragmentação dos conteúdos por meio da problematização da realidade e da contextualização do ensino.

No interior da BNCC, a interdisciplinaridade está presente de maneira implícita nas dez competências gerais que regem o documento, especialmente naquelas que envolvem a utilização de conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos para resolver problemas e tomar decisões com base em valores éticos, democráticos e sustentáveis (BRASIL, 2018). A competência “Argumentação”, por exemplo, requer que os alunos saibam formular e defender ideias utilizando dados, fatos e informações de diferentes fontes e áreas do conhecimento. Isso demonstra que a BNCC não apenas admite a interdisciplinaridade, mas a exige como condição para o desenvolvimento pleno do aluno, em sua dimensão cognitiva, social e ética 1533 (CERICATO; CERICATO, 2018).

Apesar da força normativa da BNCC, ainda há uma distância significativa entre os princípios propostos no texto legal e sua concretização no cotidiano escolar. Cardoso, Martins e Araújo (2022) argumentam que a implementação da interdisciplinaridade depende de múltiplos fatores, incluindo a formação inicial e continuada dos professores, as condições materiais e estruturais da escola e a cultura pedagógica predominante. Essa constatação reforça a necessidade de um investimento sistemático na formação docente, voltada para a compreensão teórica e prática da interdisciplinaridade, e de políticas públicas que favoreçam a reorganização curricular de maneira integrada.

Outra dimensão importante na compreensão dos fundamentos da interdisciplinaridade na BNCC refere-se à necessidade de desenvolver competências socioemocionais, como propõe Goleman (1995). A inteligência emocional, neste contexto, é entendida como uma habilidade fundamental para o trabalho em grupo, a empatia e a colaboração, todos elementos indispensáveis para a construção de projetos interdisciplinares. Ao reconhecer essas competências como centrais para o desenvolvimento integral do sujeito, a BNCC amplia o

alcance da interdisciplinaridade para além dos conteúdos, alcançando as relações sociais e afetivas no ambiente escolar.

Libâneo (2012) ressalta que a interdisciplinaridade não deve ser reduzida a uma metodologia ou técnica didática, mas deve ser compreendida como uma concepção pedagógica que orienta a organização do trabalho escolar. Essa concepção implica mudanças estruturais e culturais nas escolas, exigindo tempos e espaços próprios para o planejamento coletivo, o desenvolvimento de projetos integradores e a avaliação conjunta das aprendizagens. A BNCC, ao propor um currículo por competências, reforça essa necessidade ao indicar que a aprendizagem deve ser situada, contextualizada e voltada para a formação crítica e autônoma dos estudantes.

A proposta interdisciplinar também está presente na formação por áreas do conhecimento, especialmente no Ensino Médio, onde os componentes são agrupados em áreas como Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática. Essa organização favorece a construção de projetos pedagógicos interdisciplinares, desde que haja intencionalidade e articulação entre os professores das diferentes disciplinas (CASTRO et al., 2020). Contudo, sem o devido suporte institucional e formação docente adequada, há o risco de a interdisciplinaridade se tornar apenas uma exigência formal sem impacto real na prática pedagógica.

Cabe destacar que a BNCC, ao promover uma abordagem interdisciplinar, busca aproximar o conhecimento escolar da realidade dos estudantes, promovendo aprendizagens mais significativas e transformadoras. Como argumenta Moran (2015), é preciso repensar a educação para que ela se torne mais conectada com os desafios contemporâneos, valorizando a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico. Nesse sentido, a interdisciplinaridade aparece como um caminho necessário para a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir de forma crítica e propositiva no mundo em que vivem.

### **3.2 Desafios da implementação da interdisciplinaridade na prática escolar**

Apesar de estar presente nas diretrizes da BNCC como princípio estruturante do currículo, a interdisciplinaridade ainda enfrenta inúmeros obstáculos em sua efetiva implementação nas escolas brasileiras. Um dos principais entraves é a organização tradicional dos currículos por disciplinas estanques, que favorece a fragmentação do conhecimento e dificulta a integração entre áreas. A cultura escolar historicamente centrada em conteúdos e avaliações isoladas por disciplina cria barreiras tanto para o planejamento quanto para a

execução de práticas interdisciplinares. Mesmo com a proposta de competências gerais e específicas integradas, muitos professores encontram dificuldades para romper com esse modelo, permanecendo presos a lógicas conteudistas e lineares (BRASIL, 2018; FREITAS; SILVA; LEITE, 2018).

Outro desafio relevante está relacionado à formação inicial dos docentes. Grande parte dos cursos de licenciatura ainda adota uma estrutura disciplinar rígida, sem oferecer subsídios teóricos e metodológicos suficientes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares. Essa lacuna formativa acaba por se refletir na prática profissional, já que muitos professores iniciam sua carreira sem domínio das estratégias necessárias para dialogar com outras áreas e construir projetos integradores. Conforme apontam Marchelli (2017) e Cericato e Cericato (2018), a formação docente precisa ser repensada com base em propostas curriculares que favoreçam a articulação entre conteúdos e a superação das fronteiras disciplinares.

Além da formação inicial, a ausência de políticas de formação continuada voltadas especificamente para a interdisciplinaridade também limita a capacidade das escolas de promover práticas integradas. Muitas vezes, os cursos de atualização disponíveis são voltados para aspectos técnicos, normativos ou avaliativos da BNCC, sem contemplar a complexidade das articulações necessárias para um trabalho interdisciplinar consistente. Essa lacuna dificulta a criação de espaços reflexivos que permitam aos docentes repensar suas práticas e construir coletivamente estratégias pedagógicas mais integradoras (DE ALMEIDA; FARIAS; LANDIM, 2024).

1535

O tempo escolar é outro fator limitante importante. A jornada dos professores costuma ser extremamente fragmentada, dificultando a realização de planejamentos colaborativos e interdisciplinares. A escassez de tempo para reuniões pedagógicas conjuntas inviabiliza a construção de projetos que articulem saberes de diferentes disciplinas. Além disso, a carga horária curricular é, muitas vezes, insuficiente para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares mais aprofundadas, que exigem não apenas integração de conteúdos, mas também contextualização, diálogo e avaliação conjunta entre os docentes (LIBÂNEO, 2012; CARDOSO; MARTINS; ARAÚJO, 2022).

Outro aspecto a ser considerado é a resistência por parte de alguns professores e gestores escolares à adoção de práticas interdisciplinares. Essa resistência pode estar relacionada tanto à insegurança diante do novo quanto à dificuldade em abrir mão do controle sobre os conteúdos da própria disciplina. Como a interdisciplinaridade exige diálogo, escuta ativa e negociação

entre profissionais de diferentes áreas, ela também demanda habilidades emocionais e competências relacionais que nem sempre são valorizadas ou desenvolvidas nos contextos escolares (GOLEMAN, 1995). Assim, a promoção de um ambiente colaborativo e respeitoso é essencial para o avanço da proposta interdisciplinar.

Do ponto de vista institucional, muitas escolas não contam com estruturas físicas, organizacionais ou tecnológicas que favoreçam o trabalho coletivo. A falta de espaços adequados para o desenvolvimento de projetos conjuntos, a ausência de recursos didáticos integradores e a pouca flexibilidade nos modelos de ensino e avaliação tornam a interdisciplinaridade uma proposta difícil de concretizar. Costa et al. (2020) observam que, mesmo quando há interesse dos docentes, as limitações materiais e a burocratização dos sistemas de ensino impõem obstáculos à criação de atividades interdisciplinares de qualidade.

A avaliação, por sua vez, constitui um dos maiores desafios para a implementação da interdisciplinaridade. Os sistemas avaliativos ainda estão fortemente atrelados a critérios e conteúdos específicos de cada disciplina, o que dificulta a criação de instrumentos que contemplem competências mais amplas e integradoras. Conforme apontado por Pertuzatti e Dickmann (2019), a avaliação por competências proposta pela BNCC exige uma mudança de paradigma, onde os processos formativos ganham mais relevância que os resultados quantitativos. No entanto, essa transição ainda é incipiente na maioria das redes de ensino.

Outro fator limitante diz respeito à compreensão superficial da interdisciplinaridade por parte dos próprios professores. Em muitos casos, atividades tidas como interdisciplinares se resumem à sobreposição de conteúdos ou à mera participação conjunta em projetos escolares, sem que haja uma real integração entre os conhecimentos das áreas envolvidas. Mackedanz e Da Rosa (2016) observam que muitos docentes reconhecem a importância da interdisciplinaridade, mas não sabem como operacionalizá-la na prática, o que evidencia a necessidade de aprofundar as discussões conceituais e metodológicas sobre o tema.

Adicionalmente, a proposta interdisciplinar da BNCC ainda esbarra em modelos de gestão escolar voltados para resultados imediatos e rankings de desempenho, que priorizam disciplinas avaliadas em exames externos, como português e matemática. Isso gera um desequilíbrio na atenção dada às outras áreas e reduz o espaço para experimentações pedagógicas interdisciplinares. Schneider et al. (2023) chamam atenção para a necessidade de uma política curricular mais equitativa, que valorize todas as áreas do conhecimento como partes fundamentais da formação cidadã e crítica do estudante.

É importante destacar que a interdisciplinaridade demanda tempo, reflexão e compromisso coletivo, sendo incompatível com modelos escolares rígidos, autoritários e baseados em produtividade. Como argumenta Moran (2015), é necessário repensar a escola como espaço de construção de saberes significativos, e isso só será possível mediante uma profunda revisão das estruturas curriculares, dos processos de formação docente e das práticas pedagógicas vigentes. Superar os desafios da interdisciplinaridade requer, portanto, uma mudança cultural que reconheça a complexidade do processo educativo e valorize a colaboração como princípio pedagógico e ético.

A consolidação da interdisciplinaridade na escola básica exige, antes de tudo, a superação de práticas pedagógicas fragmentadas e conteudistas, que ainda prevalecem em muitas instituições. A BNCC (BRASIL, 2018) propõe uma formação integral centrada no desenvolvimento de competências gerais que demandam a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, incentivando projetos interdisciplinares que considerem os contextos socioculturais dos alunos. Esse direcionamento desafia os educadores a reconstruam suas abordagens didáticas, exigindo planejamento conjunto, diálogo contínuo e abertura à inovação. Conforme argumentam Libâneo (2012) e Moran (2015), o papel do professor deixa de ser apenas o de transmissor de conteúdos e passa a ser o de mediador e articulador do conhecimento, sendo crucial sua atuação colaborativa para promover práticas interdisciplinares.

Experiências documentadas em diferentes realidades escolares têm demonstrado que a interdisciplinaridade é viável quando existe um compromisso coletivo entre os docentes, gestores e comunidade escolar. Um exemplo emblemático é o projeto “Educação é mais cultura” desenvolvido por Teixeira et al. (2020), que utilizou elementos da identidade cultural local como eixo articulador entre História, Língua Portuguesa, Artes e Geografia. A proposta permitiu aos alunos uma vivência significativa e contextualizada do currículo, ao mesmo tempo em que valorizou saberes locais. Iniciativas como essa revelam que a interdisciplinaridade pode ser concretizada quando o conteúdo ganha sentido no cotidiano do estudante, reafirmando o que defende Ausubel (2003) sobre a importância do conhecimento significativo na retenção da aprendizagem.

A interdisciplinaridade também se fortalece em espaços não formais de aprendizagem, como descrito por Silva e Santos (2021), que relatam o impacto de oficinas educativas desenvolvidas em parceria com museus e centros de ciência. A proposta envolveu conteúdos de Ciências, Matemática e Arte por meio da astronomia, permitindo aos alunos compreender fenômenos naturais de forma integrada. Esse tipo de ação valoriza o protagonismo estudantil e

amplia os ambientes de aprendizagem, respondendo aos princípios da BNCC que destacam a formação crítica, colaborativa e investigativa. Segundo Goleman (1995), experiências como essas também favorecem o desenvolvimento da inteligência emocional, por envolverem cooperação, empatia e resolução de conflitos em grupo. Outro ponto fundamental para a consolidação da interdisciplinaridade está na formação docente inicial e continuada. De acordo com Cericato e Cericato (2018), os cursos de licenciatura ainda carecem de uma abordagem que prepare os futuros professores para atuarem em práticas interdisciplinares.

Muitos currículos permanecem excessivamente disciplinarizados, desconsiderando a complexidade e as conexões entre os saberes. Marchelli (2017) complementa ao afirmar que a formação docente deveria promover vivências interdisciplinares desde a graduação, fomentando práticas pedagógicas articuladas e reflexivas.

Nesse sentido, programas institucionais como o PIBID e a Residência Pedagógica têm sido apontados como espaços férteis para a construção de práticas interdisciplinares em contextos reais de ensino.

Diversas escolas públicas têm explorado as tecnologias digitais como aliadas na construção de projetos interdisciplinares. Souza et al. (2019) relatam uma experiência com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, na qual se integraram os componentes de Língua Portuguesa, Matemática e Tecnologias Digitais para desenvolver um projeto de produção de vídeos educativos. A proposta teve como resultado o aumento do interesse dos alunos pelas disciplinas envolvidas, além de promover habilidades como escrita argumentativa, lógica matemática e edição de vídeo. Essa experiência reforça as diretrizes da BNCC quanto à necessidade de integrar as tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem, aproximando os conteúdos escolares da realidade dos alunos do século XXI.

Os projetos pedagógicos interdisciplinares também têm potencial de promover uma formação ética e cidadã. O estudo de De Almeida, Farias e Landim (2024) sobre a relação entre a BNCC e o Programa Saúde na Escola (PSE) mostra como ações intersetoriais podem fortalecer valores como o cuidado com o outro, a saúde coletiva e a consciência ambiental. As atividades integraram disciplinas como Ciências, Educação Física, Biologia e Filosofia, em oficinas sobre alimentação saudável, autocuidado e prevenção de doenças. Tais práticas materializam os princípios da interdisciplinaridade ao romperem com os limites da sala de aula e dialogarem com políticas públicas e ações comunitárias, promovendo aprendizagens contextualizadas e transformadoras.

Além das experiências práticas, é essencial reconhecer os entraves que ainda dificultam a consolidação da interdisciplinaridade. Cardoso, Martins e Araújo (2022) apontam que muitos professores enfrentam dificuldades em compreender a lógica interdisciplinar proposta pela BNCC, por estarem habituados à fragmentação curricular. Também há resistência por parte de alguns gestores escolares, que não veem viabilidade na reorganização do tempo e espaço escolar para atender a projetos interdisciplinares. Contudo, como argumentam Schneider et al. (2023), essas dificuldades podem ser superadas com a criação de espaços formativos coletivos dentro das escolas, como grupos de estudos e reuniões pedagógicas voltadas para o planejamento colaborativo e interdisciplinar.

No campo da matemática, iniciativas como as relatadas por Costa et al. (2020) indicam possibilidades concretas de integração com outras áreas, como Geografia, Ciências e Artes, por meio de projetos que envolvem geometria e leitura de mapas, proporções e gráficos ambientais. Tais práticas dialogam diretamente com a BNCC, que propõe a contextualização dos conteúdos matemáticos e a valorização de sua aplicação na vida cotidiana. Essa perspectiva interdisciplinar favorece o pensamento crítico e o desenvolvimento de competências cognitivas mais amplas, alinhando-se ao que defende Ausubel (2003) em relação à aprendizagem significativa, baseada na construção ativa do conhecimento.

1539

A interdisciplinaridade também pode ser promovida por meio da abordagem de temas contemporâneos transversais, como diversidade, direitos humanos, sustentabilidade e educação financeira, conforme previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). A articulação desses temas com os componentes curriculares exige sensibilidade dos educadores para planejar atividades integradas, que não apenas discutam os conteúdos, mas os contextualizem social e historicamente. Experiências descritas por Marques e Oliveira (2023) mostram que o uso de livros didáticos do PNLD 2021, com enfoque interdisciplinar, tem contribuído para esse tipo de abordagem, desde que os professores se apropriem criticamente dos materiais e adaptem-nos às realidades locais.

Por fim, experiências como a descrita por Tsutsui, Toledo e Martins (2024) demonstram que a arte pode ser uma potente via para a integração entre áreas. O projeto “Céu: da arte e da ciência” promoveu o estudo da astronomia de forma interdisciplinar com Artes Visuais, Ciências e Língua Portuguesa, explorando desde a observação de corpos celestes até a produção de textos poéticos e ilustrações. Os resultados indicam que essa abordagem despertou nos estudantes uma visão mais sensível e complexa do mundo, desenvolvendo habilidades cognitivas e socioemocionais simultaneamente. Tais práticas revelam que a

interdisciplinaridade, quando bem conduzida, pode transformar a escola básica em um espaço de aprendizagens significativas, integradoras e emancipadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade, no âmbito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), emerge como uma diretriz pedagógica essencial para a formação integral dos estudantes na educação básica, desafiando os modelos tradicionais de ensino pautados na fragmentação dos saberes. Este estudo buscou compreender os fundamentos teóricos da interdisciplinaridade, identificar os obstáculos enfrentados por docentes e gestores na implementação de práticas interdisciplinares e, por fim, evidenciar experiências e estratégias exitosas que favorecem a articulação entre diferentes componentes curriculares. O percurso investigativo revela que a interdisciplinaridade não se constitui apenas como uma exigência normativa da BNCC, mas como uma necessidade urgente para responder às complexas demandas do mundo contemporâneo, que exige sujeitos capazes de interpretar, dialogar, integrar conhecimentos e agir com criticidade e responsabilidade social.

Constatou-se que, embora a BNCC proponha de maneira clara a superação da abordagem disciplinar isolada, ainda são muitos os entraves que dificultam a consolidação de práticas interdisciplinares nas escolas públicas e privadas. Entre os principais obstáculos estão a formação inicial dos professores ainda centrada em disciplinas estanques, a ausência de tempo e estrutura institucional para o planejamento coletivo, bem como a cultura escolar enraizada em práticas pedagógicas tradicionalistas. Soma-se a isso a escassez de materiais didáticos que dialoguem de forma efetiva com a perspectiva interdisciplinar e a dificuldade de avaliação de aprendizagens integradas, o que muitas vezes desestimula os docentes a adotarem tais práticas.

No entanto, o estudo também evidenciou que é possível consolidar experiências interdisciplinares potentes e transformadoras quando há intencionalidade pedagógica, apoio institucional e abertura à inovação. Projetos que envolvem a articulação entre áreas como Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, Artes e Tecnologia, pautados em temas significativos para os estudantes, demonstram que a interdisciplinaridade pode ser vivenciada de maneira concreta e eficaz. Essas experiências permitem não apenas o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, como também promovem aprendizagens mais profundas, contextualizadas e conectadas à realidade dos alunos, tornando o processo educativo mais humanizado e significativo.

Dessa forma, a interdisciplinaridade deve ser entendida como um princípio orientador da prática educativa, e não apenas como uma técnica ou metodologia. Sua efetivação demanda mudanças estruturais e culturais no interior das instituições escolares, bem como políticas públicas que incentivem a formação docente contínua, o trabalho colaborativo e a valorização de práticas pedagógicas inovadoras. Mais do que uma exigência curricular, a interdisciplinaridade representa uma possibilidade concreta de ressignificar o papel da escola na sociedade contemporânea, promovendo uma educação mais crítica, inclusiva, ética e comprometida com a construção de um conhecimento plural e integrado.

Cabe ressaltar que o caminho para a consolidação da interdisciplinaridade na escola básica não é linear nem isento de tensões. Ele exige persistência, reflexão coletiva e compromisso com um projeto educativo que vá além da simples transmissão de conteúdo. A BNCC, ao propor uma formação por competências e valorizar a articulação entre áreas do conhecimento, abre caminhos para essa transformação. No entanto, é necessário que tais diretrizes sejam acompanhadas de ações concretas, tanto na formação dos professores quanto na reorganização curricular e institucional, para que a interdisciplinaridade deixe de ser apenas um ideal e se torne uma prática efetiva nas escolas brasileiras.

1541

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_2odez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_2odez_site.pdf). Acesso em: dezembro de 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. MEC/SEF, novembro. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em dezembro de 2019.
- CARDOSO, João Augusto; MARTINS, Carlos José; DE ARAÚJO, Rogério Bianchi.
- A interdisciplinaridade no ensino de filosofia e sociologia e sua integração como “estudos e práticas” em face da BNCC de 2018. Revista Digital de Ensino de Filosofia-REFilo, p. e2/1-19, 2022.
- CASTRO, George Anderson Macedo et al. Desafios para o professor de ciências e matemática revelados pelo estudo da BNCC do ensino médio. Revista Eletrônica de Educação Matemática, v. 15, n. 2, p. 1-32, 2020.

CERICATO, Itale; CERICATO, Lauri. A formação de professores e as novas competências gerais propostas pela BNCC. *Revista Veras*, v. 8, n. 2, p. 137-149, 2018.

COSTA, Manoel dos Santos et al. Reflexões acerca do currículo de matemática dos anos finais do ensino fundamental à luz da interdisciplinaridade de acordo com a BNCC. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 103248-103256, 2020.

COSTA, Telma Reijane Pinheiro et al. Interdisciplinaridade e Tecnologia: Relato de Experiência do trabalho realizado em Escola Pública de Ensino Médio. *Revista Cereus*, v. 10, n. 4, p. 124-136, 2018.

DE ALMEIDA, Leonardo Ferreira; FARIA, Tereza Santos; LANDIM, Myrna Friederich. BNCC e Programa Saúde na Escola (PSE): os (des) caminhos da interdisciplinaridade e da intersetorialidade. *Revista EDaPECI*, v. 24, n. 1, p. 53- 66, 2024.

DOS SANTOS COSTA, Manoel et al. Reflexões acerca do currículo de matemática dos anos finais do ensino fundamental à luz da interdisciplinaridade de acordo com a BNCC. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 103248- 103256, 2020.

DOS SANTOS, Tamires Barbosa et al. Reflexão sobre a influência da BNCC nos conteúdos de biologia Reflection on the influence of the BNCC on biology content. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 2, p. 15176-15183, 2022.

FREITAS, Fabrício Monte; SILVA, João Alberto da; LEITE, Maria Cecília Lorea. Diretrizes invisíveis e regras distributivas nas políticas curriculares da nova BNCC. *Currículo sem Fronteiras*, v. 18, n. 3, p. 857-870, 2018.

1542

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2012.

MACKEDANZ, Luiz Fernando; DA ROSA, Liane Serra. O discurso da interdisciplinaridade e as impressões docentes sobre o ensino de Ciências Naturais no Ensino Fundamental. *Revista Thema*, v. 13, n. 3, p. 140-152, 2016. MARCHELLI, Paulo Sergio. Base nacional comum curricular e formação de professores: o foco na organização interdisciplinar do ensino e

aprendizagem. *Revista de estudos de cultura*, n. 7, p. 53-70, 2017. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Pedro Thiago Ferreira; OLIVEIRA, Elrismar Auxiliadora Gomes. A BNCC de 2018 e o PNLD 2021: Uma análise a partir da interdisciplinaridade e contextualização. *Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências-ENPEC*. Campina Grande: Editora Realize, 2023.

MEC. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: Ministério da Educação, 2021.

MORAN, J. M. *Repensar a educação: um guia para o século XXI*. São Paulo: Papirus, 2015.

PERTUZATTI, Ieda; DICKMANN, Ivo. Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 27, n. 105, p. 777-795, 2019.

SCHNEIDER, Idiana et al. Base Nacional Comum Curricular: Interdisciplinaridade e a inserção da Computação no âmbito escolar. In: *Workshop de Informática na Escola (WIE)*. SBC, 2023. p. 1331-1336.

SILVA, Adilson Xavier da; CUSATI, Iracema Campos; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: dos conhecimentos e suas histórias. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. 979-996, 2018.

SILVA, João Gabriel Silva; DOS SANTOS, Reginaldo. Contribuições de um espaço não formal para a promoção de ensino escolar contextualizado e interdisciplinar à luz da BNCC. *ACTIO: Docência em Ciências*, v. 6, n. 1, p. 1-23, 2021.

SOUSA, Juliane Gomes de; PINHO, Maria José de. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como fundamentos na ação pedagógica: aproximações teórico-conceituais. *Revista Signos*, v. 38, n. 2, 2017.

SOUZA, Amanda dos Santos Reda de et al. Projetos de trabalho para a aprendizagem interdisciplinar de Língua Portuguesa, Matemática e Tecnologias digitais: uma experiência com alunos do 6º ano. *Tecnologias, Sociedade e Conhecimento*, v. 6, n. 2, p. 183-196, 2019.

TAVARES, Suyane Oliveira et al. Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade ou transdisciplinaridade. *Interfaces no fazer psicológico: direitos humanos, diversidade e diferença*, 5º, p. 8-11, 2012.

1543

TEIXEIRA, Cristina Simone de Sena; SILVA, Cristiano Cesar Gomes da; LIMA, Conceição Maria Dias. Projeto educação é mais cultura: a interdisciplinaridade em favor da (re) construção da identidade cultural traipuense. *Diversitas Journal*, v. 5, n. 1, p. 591-602, 2020.

TSUTSUI, Thiago Takaji; DE TOLEDO, Thaiane; MARTINS, Milene Rodrigues. “Céu: Da Arte E Da Ciência”, Uma Proposta Interdisciplinar À Luz Da

BNCC. *Revista Ensino em Debate*, v. 3, p. e2024019-e2024019, 2024. VILELA, Marcos Vinícius Ferreira; ARAÚJO, Cleusa Suzana Oliveira de. A interdisciplinaridade nos projetos pedagógicos de licenciaturas que formam professores de ciências na amazônia legal. *Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico-ISSN 2525-8508*, v. 6, n. 1, p. 19-39, 2020.